

## **Semeando agroecologia e colhendo alimentação saudável: a experiência da área de produção agroecologia Ana Primavesi**

*Sowing agroecology and harvesting healthy food: the experience of the agroecological production area Ana Primavesi*

SOUSA, Franciaca Clarice Rodrigues de<sup>2</sup>, MATTOS, Jorge Luiz Schirmer de<sup>2</sup>  
(<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, clarice.luar@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, jorge.mattos@ufrpe.br)

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Campesinato e soberania alimentar**

**Resumo:** A fome é uma das facetas mais dolorosas que a humanidade enfrenta. Trata-se de um problema de caráter político, econômico, social, estrutural e climático que infelizmente só tem aumentado, alcançado números altíssimos mundo afora. No Brasil, dentre outros fatores, a fome tem raiz na concentração fundiária e no modelo de produção do monocultivo visando o mercado externo. Contudo, experiências exitosas como a desenvolvida na área de produção agroecológica Ana Primavesi tem se constituído em símbolo de resistência e um farol para massificação da agroecologia nos assentamentos do estado do Ceará. Isso porque, além de gerar conhecimento através da experimentação de diversas práticas, têm produzido mudas para viabilizar o plantio em todo estado e alimentos saudáveis para diversas ações. O caminho metodológico foi construído a partir de análise de documentos, conversas com assentados e vivências. Por fim, conclui-se que não se diminui a fome no Brasil, nem tampouco se constrói agroecologia sem se fazer reforma agrária.

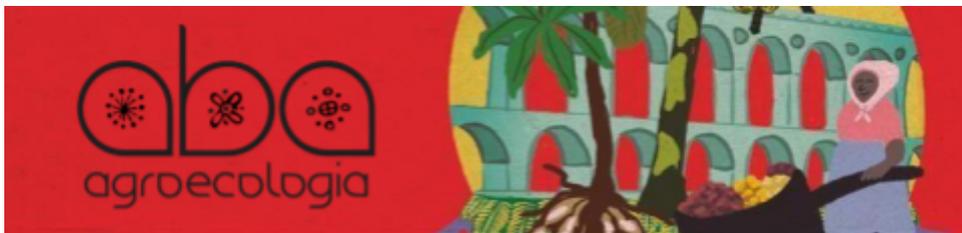
**Palavras-chave:** agroecologia, reforma agrária, alimentação saudável.

#### **Introdução**

No segundo semestre de 2022 foi divulgado o relatório do Índice Global da Fome (IGF), de autoria da organização não governamental alemã *Welthungerhilfe* (Ajuda Mundial para a Fome). De acordo com o mesmo, o número de pessoas passando fome aumentou de 811 milhões para 828 milhões entre os anos de 2021 e 2022. Lamentavelmente, a tendência é que estes números cresçam ainda mais, em decorrência de crises recentes e atuais, como a pandemia de coronavírus, a guerra na Ucrânia e as mudanças climáticas, além dos demais problemas estruturais das sociedades.

Ainda de acordo com o relatório, pelo menos 46 países não devem alcançar a meta de diminuir a fome e assim atingir um patamar “baixo” para o problema nesta década. Pelo contrário, o problema deve se agravar nos próximos anos e não se observam projeções de que a nível mundial se alcance um patamar mais baixo de fome até 2030, como previsto na Agenda 2030 estabelecida pela ONU, ocasião na qual se determinou os objetivos do desenvolvimento sustentável.

A desigualdade social é um fator determinante na perpetuação da fome. A concentração de renda, a falta de acesso a serviços básicos, como saúde e educação, e a falta de oportunidades de emprego são, dentre outros fatores, razões para o aumento da exclusão social e vulnerabilidade das populações mais pobres. Contudo,



para combater a fome de maneira eficaz é necessário abordar essas questões e promover políticas inclusivas que possibilitem a igualdade e o desenvolvimento sustentável.

Para a Welthungerhilfe, responsável pelo o relatório do IGF, as possíveis soluções apontadas para a diminuição da fome passam pela mudança dos sistemas alimentares, tal como pela importância do papel que os governos locais desempenham em suas regiões, por meio de práticas de gestão de recursos naturais e métodos agrícolas e pecuários.

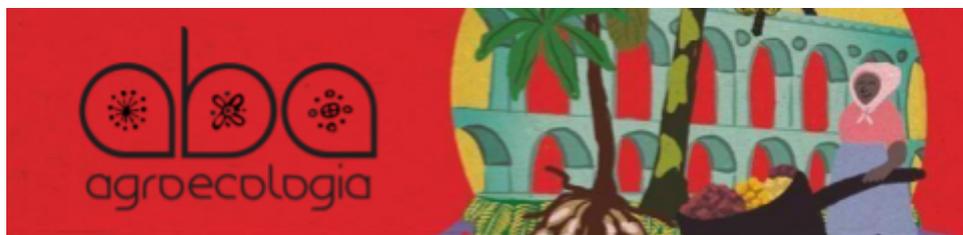
Para a pesquisadora Danielle Resnick, citada pelo Jornal Brasil de Fato (2023), na matéria jornalística intitulada “Fome atinge quase 830 milhões de pessoas em todo mundo” o sistema alimentar atual não se coaduna com o fim sustentável da fome. Diante disso, “é importante olhar para a governança dos sistemas alimentares em nível local, onde os cidadãos encontram formas inovadoras de responsabilizar quem decide pela resolução do problema da insegurança alimentar e nutricional”.

O Brasil, não diferente da realidade mundial, tem enfrentado desafios persistentes no combate à fome e à pobreza nos últimos anos, ocasionando em um aumento do número de pessoas em situação de insegurança alimentar.

De acordo com o relatório do II Inquérito Nacional da Insegurança Alimentar no Brasil, no Contexto da Pandemia da Covid-19 realizado pela Rede PENSSAN (2022) , são mais de 33 milhões de brasileiros em situação de fome e mais de 60 milhões sofrendo de insegurança alimentar. Tais dados são preocupantes pois desafortunadamente recolocam o Brasil de volta ao Mapa da Fome, posição que havia saído em 2014. Importante ressaltar que a pandemia da Covid-19 agravou esta situação, mas vale lembrar também que a fome no Brasil é anterior à pandemia.

No Brasil a fome é resultado de um fenômeno social e estrutural que atravessa a nossa história enquanto povo brasileiro. A herança colonial do latifúndio combinada com o modelo de produção de monocultura para exportação, somada à raiz escravocrata, é responsável por conservar um projeto de fome no Brasil que resiste por séculos. A pobreza, a fome, a violência e desigualdade no campo é fruto da grande concentração fundiária sendo também uma marca, cruel, da questão fundiária brasileira. Para Stédile (2000), o latifúndio é o pecado agrário brasileiro e as classes dominantes durante toda a história impossibilitaram que a terra que foi tomada dos índios fosse utilizada de forma democrática, tanto é que os negros ao se tornarem libertos foram impedidos de se transformarem em camponeses.

Bela Gil, culinária e especialista em alimentação saudável, ao participar da 20ª Festa da Colheita do Arroz Agroecológico em março de 2023 no Rio Grande do Sul, ressaltou a importância da reforma agrária no combate à fome no Brasil. Ao fazer uma saudação aos presentes, Gil foi categórica ao afirmar: “você sabem muito bem que a comida vem da terra. Não tem como pensar em democratizar a alimentação saudável, sem veneno, agroecológica, sem pensar na reforma agrária, sem pensar na distribuição da



terra”.

Não obstante, por um lado, se grande parte da produção, fruto do modelo do agronegócio, concentrador de terra no Brasil, está atrelada ao mercado externo, como os cultivos da soja e do milho transgênicos, por outro, a agricultura camponesa é a responsável pela maior parte dos alimentos básicos que chegam à mesa dos brasileiros (IBGE, 2006 e 2017).

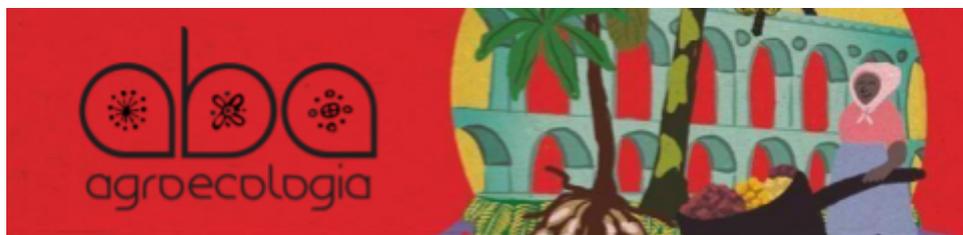
Portanto, além da reforma agrária, é necessário investir em políticas públicas que promovam a agricultura sustentável, a diversificação produtiva e a valorização da produção local. O incentivo à Agroecologia e às práticas mais sustentáveis podem contribuir para o aumento da produtividade agrícola, preservação do meio ambiente e promoção da saúde e da nutrição das populações humanas. Diante do desafio da erradicação da fome e entendendo que a raiz deste mal reside no modelo de produção e concentração dos meios de produção que vive a sociedade, é preciso valorizar e reafirmar a necessidade da construção de soluções reais de distribuição de renda e riquezas. Neste sentido, se faz importante conhecer e fortalecer as lutas e construções sociais das comunidades, dos povos que resistem diante do monopólio do capital.

E é nesse contexto de reflexões e reafirmações necessárias que surgiu a Área de Produção Agroecológica Ana Primavesi (APA), localizada no Assentamento Bernardo Marim II, no município de Russas, pensada e organizada pelo setor de produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do estado do Ceará.

O trabalho objetiva mostrar a experiência produtiva da APA e suas ações de promoção da agroecologia junto às famílias de reforma agrária organizadas politicamente pelo MST do Ceará. Suas ações são desenvolvidas a partir dos princípios agroecológicos e tem como objetivo promover sistemas agrícolas mais sustentáveis, resilientes e biodiversos, buscando integrar práticas tradicionais de cultivo com conhecimentos científicos adequados para criar sistemas alimentares que sejam ecologicamente equilibrados, socialmente justos e economicamente viáveis. O processo de produção da APA teve início com um planejamento detalhado da área, envolvendo o setor de produção do MST e as famílias do assentamento Bernardo Marim II, levando em consideração as características do solo, clima, topografia e recursos hídricos. A APA também vivencia a diversificação dos cultivos, principalmente a partir da variedade e da rotação de culturas, bem como a adubação verde, preparados naturais que melhoram a fertilização do solo, compostagem e tudo isso alinhado a um processo de monitoramento e aprendizado contínuo.

Na atualidade a APA tem sido uma área de muitas relações com a sociedade e de aprendizagem para as famílias assentadas e seus profissionais que nela colaboram, o espaço tem auxiliado de forma pedagógica e prática no âmbito das Escolas do Campo, das Universidades e demais instituições de ensino.

A mesma recebe diversas visitas técnicas e também estagiários para realizarem imersões com os colaboradores para aprenderem as técnicas de manejos de solos, sistemas de irrigação, tratos culturais (plantio, podas, capinas, colheitas e pós colheitas),



produção de mudas, defensivos naturais dentre outras atividades ligadas a gestão, comercialização e certificação de seus produtos, a APA tem sido um espaços educativo e de promoção da agroecologia.

## **Metodologia**

O resultado desta pesquisa faz parte de uma construção documental do setor de produção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra com foco na sistematização das experiências agroecológicas vivenciadas nos assentamentos de reforma agrária no estado do Ceará. Bem como, da síntese das ações do Plano Nacional Plantar Árvores e Produzir Alimentos Saudáveis, que tem o desafio de plantar cem milhões de árvores até 2030. O caminho metodológico percorrido iniciou-se com análise documental de documentos do setor de produção do MST Ceará, de cartilhas do Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente (SPCMA), do caderno de agroecologia – vol. 2, de relatórios internacionais e nacionais sobre a fome, bem como de leituras de matérias em jornais e revistas.

Utilizou-se também de uma rápida pesquisa bibliográfica sobre o tema da Agroecologia e alimentos saudáveis e suas abordagens no âmbito dos movimentos sociais de luta pela terra no Brasil. Ainda como parte deste caminhar metodológico conversou-se com pessoas envolvidas diretamente no cultivo da APA, além da principal autora deste relato ser, além de estudante de pós-graduação, dirigente do setor de produção do MST no Ceará e vivenciar deste que foi o princípio, o sonho e construção da APA.

## **Resultados e Discussão**

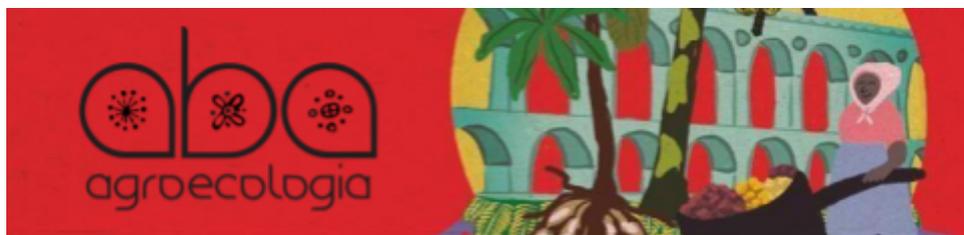
A Área de produção agroecológica Ana Primavesi está localizado no distrito de tabuleiro de Russas a 167 quilômetros de Fortaleza, na região do Vale do Jaguaribe, mais precisamente no projeto de Assentamento Bernardo Marim II, S/n, Zona Rural do município de Russas, Ceará, Latitude: -4.917986, Longitude: -38.017522.

A primeira reunião com o assentamento Bernardo Marim II e o setor de produção do MST-CE para planejamento da área agroecológica aconteceu no dia 07 de novembro de 2020. No dia 12 de abril de 2021 começou a montagem do sistema de irrigação da área.

A APA dispõe de 0,5 ha de banana em produção, 0,5 ha de banana em formação, 1,5 ha de acerola em produção, 1,0 ha de manga, 0,5 há de macaxeira, 0,16 ha de pimentão, 0,16 ha de abacaxi, 0,1 ha de quiabo, 0,5 ha de horta, um viveiro de mudas de 8 x 20 m, totalizando 160m<sup>2</sup>, e uma mandala.

No mês de junho do corrente ano começou-se um novo experimento na APA envolvendo a produção de sementes agroecológicas da BioNatur. Várias variedades de sementes serão testadas e em breve teremos uma produção de sementes em quantidade suficiente para abastecimento dos assentamentos e comunidades do estado do Ceará.

A área de produção agroecológica, aqui relatada, foi desenvolvida dentro do sistema



produtivo do caju que beneficia 250 famílias, abrangendo cinco municípios e uma cooperativa com 86 cooperados. E, destes, 13 têm o selo de certificação orgânica pelo sistema Sistema Participativo de Garantia (SPG) e 7 certificação orgânica de Organização de Controle Social - OCS.

A APA abastece, mensalmente, a Feira Cultural da Reforma Agrária de frutas e legumes, além de fornecer frutas para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e para o Centro de Formação, Capacitação e Pesquisa Frei Humberto.

## Conclusões

A APA tem sido umas das experiências mais bonitas e relevantes do MST-CE, pois mostra a força da agroecologia na produção de alimentos saudáveis e na potencialidade de geração de conhecimento.

Diante disso, afirma-se que o MST compreende que acabar com a fome e produzir de forma agroecológica só é possível com a realização da reforma agrária ampla e massiva e com a construção de um projeto de sociedade e de campo que garanta a soberania alimentar dos povos.

Por último, conclui-se que a APA tem uma importância significativa para a fauna silvestre, pois já foi mapeado mais de 10 espécies de aves e pássaros silvestres na área de produção agroecológica Ana Primavesi, o que significa uma verdadeira transformação naquela área, que antes era solo degradado, devido às ações do cultivo convencional.

## Referências bibliográficas

**Fome atinge quase 830 milhões em todo o mundo.** Brasil de Fato, Brasil, 13, outubro 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/10/13/fome-atinge-quase-830-milhoes-em-todo-o-mundo>. Acesso em: 28 out 2023

REDE PENSSAN. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil.** Disponível em: <https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>. Acesso em: 20 jul 2023

WELTHUNGERHILFE.ORG. **JAHRESBERICHT 2022.** Disponível em: <https://www.welthungerhilfe.org/>. Acesso em: 20 jul 2023.